

Educação em saúde na atenção básica

Erica. V. S. Costa¹, Maria. F. Dolabela², Alexandre. A. Rosa³, Ana T. A. C. Chaves³, Lara. V. Faria³.

1. Estudante de Farmácia da Universidade Federal do Pará - UFPA; *rericavanessa@hotmail.com
2. Professora Doutora da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Pará – UFPA;
3. Estudante de Farmácia da Universidade Federal do Pará – UFPA;

Palavras Chave: *Educação em saúde, saúde pública, atenção básica.*

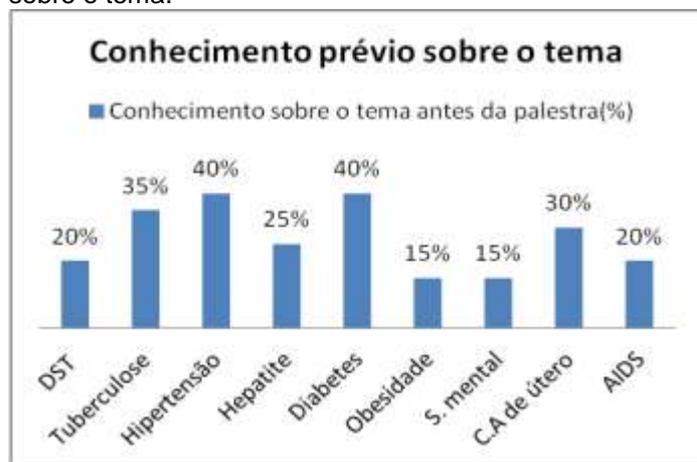
Introdução

A Atenção Básica engloba diversas atitudes de âmbito individual e coletivo, com o objetivo de promover a promoção da saúde e prevenção de agravos além de tratamento e reabilitação. Logo, atividades de educação em saúde em nível básico são extremamente importantes. O objetivo do presente estudo foi verificar o conhecimento prévio dos usuários sobre as doenças mais prevalentes e desenvolver ações educativas que visem esclarecimento de dúvidas dos usuários.

Resultados e Discussão

As atividades de educação em saúde foram realizadas no ano de 2013, em uma UMS na periferia de Belém, com usuários de ambos os sexos, havendo um predomínio do sexo feminino. Também, participaram usuários com diferentes faixas etárias e a maioria possuía ensino fundamental incompleto, e renda familiar abaixo de 3 salários mínimos. Isto sugere que estes possuam menor acesso a informação qualificada sobre saúde. Cada tema foi trabalhado durante 1 mês, sendo feito a avaliação do nível de informação prévio. Observou-se que as patologias mais conhecidas previamente pela comunidade foram a Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes (Figura1). Isto se deve as elevadas prevalências destas patologias. Em contrapartida, um percentual menor possuíam informações sobre a obesidade e saúde mental (15%), apesar de serem doenças frequentes na sociedade moderna. Podemos explicar, este baixo percentual, pelo fato de muitos não encararem a obesidade como agravamento a saúde e o preconceito existente em relação às doenças de saúde mental.

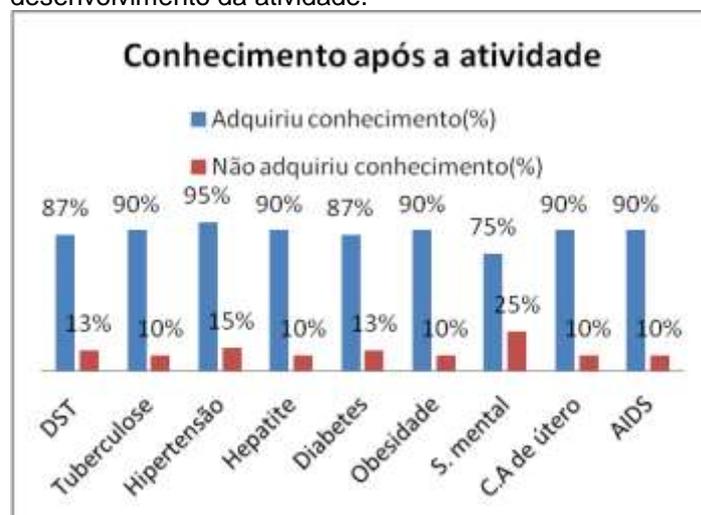
Figura 1: Frequência do nível de conhecimento prévio sobre o tema.



Após, as atividades de educação em saúde observou-se uma ampliação dos conhecimentos sobre a doença e seu tratamento, sendo a saúde mental a maior taxa de não aquisição da informação após o trabalho (25%), (Figura 2). De todos os temas trabalhados, a saúde mental despertou menor interesse dos usuários, pois estes relataram dificuldades em compreender as doenças e relacionar este

conhecimento ao seu dia a dia. Ao fim, observamos que esta atividade mostrou-se efetiva, visto que em todos os temas observamos aumento de conhecimento após a execução das atividades. Entretanto, para saúde mental torna-se necessário o desenvolvimento de metodologias que aproxime o tema a realidade dos usuários.

Figura 2: Frequência do nível de conhecimento após o desenvolvimento da atividade.



Conclusões

O conhecimento prévio dos usuários sobre as doenças mais prevalentes foi mediano, em geral. A estratégia educativa foi eficaz, visto que foi observado aumento significativo de conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos á prefeitura municipal de Belém-Pa pela parceria formada com o grupo PET-Farmácia/UFPA, e também a direção da Unidade Básica de Saúde do Guamá.

BERBEL, D.; RIGOLIN, C.; Educação e promoção da saúde no Brasil através de políticas públicas. Revista Brasileira de Ciência Tecnologia e Sociedade, v.2, n.1, p. 25-38, 2011.

CZERESNIA D.; Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro, 2003. 176 p.

MENDONÇA, M.; VASCONCELLOS, M.; VIANA, A. Atenção Primária à Saúde no Brasil., Caderno de Saúde Pública, v. 24, 2008.

PORTELA, J.; CASTRO, K.K.; PEREIRA, M.A.S.; CORREIA, R.S.; TEIXEIRA, A.L.H.; NARDINO, M.F.; NICOLAO, E.S.; AROUCHA, B.N.; CHEVITARESE, L.; SANCHES, G. Atividades educativas com vista na promoção da saúde realizadas no CIEP 218 em Jardim Gramacho. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 2, n.2, p.1-2, 2008.